

Visita à Serra da Arrábida e Azeitão 19 de Abril

9h00 – Partida de Sete Rios (junto à entrada principal do Zoo)

10h00 – Visita guiada ao Convento da Arrábida (Convento Novo)

O Convento da Arrábida, construído no século XVI, abrange, ao longo dos seus 25 hectares, o Convento Velho, situado na parte mais elevada da serra, o Convento Novo, localizado a meia encosta, o Jardim e o Santuário do Bom Jesus.

No alto da serra, as quatro capelas, o conjunto de guaritas de veneração dos mistérios da Paixão e algumas celas escavadas nas rochas formam aquilo a que convencionou chamar-se o Convento Velho.

11h30 – Visita guiada à Casa-Museu José Maria da Fonseca

O percurso pela Casa-Museu inicia-se com uma breve explicação sobre a história da empresa, seguindo-se a visita às antigas adegas: a Adega da Mata e a Adega dos Teares Novos, onde estagia, entre outros, o vinho Periquita, e a Adega dos Teares Velhos, onde repousam os mais antigos Moscatéis de Setúbal, alguns dos quais autênticas relíquias com mais de 100 anos.

No final, teremos a possibilidade de conhecer e provar alguns dos vinhos produzidos pela José Maria da Fonseca.

13h00 - Almoço no restaurante “o Jardim do Moscatel”

15h00 – Visita guiada ao Palácio da Bacalhôa e ao Bacalhôa Museu

“A Quinta da Bacalhôa”, obra magnífica e rara, nunca teve nome próprio e foi sempre designada pelo local onde estava situada ou pelos seus donos; chamou-se Quinta do Bacalhau por ter pertencido a D. Jerónimo Manuel, o Bacalhau, que nela faleceu em 1602. Em 1730 ainda se encontra assim nomeada, mas depois, sob a administração de D. Francisca de Noronha, passou a ser conhecida por Quinta da Bacalhôa.

Iremos descobrir uma paisagem privilegiada com um enquadramento histórico que teve início com os fundadores da Dinastia de Avis. A arquitectura, a decoração e os jardins do Palácio foram influenciados ao longo dos séculos pelos diferentes proprietários, contribuindo assim para o transformar numa jóia única.

Ao longo dos tempos a Quinta foi também sendo embelezada com azulejos portugueses do séc. XV e XVI evocando desenhos mouriscos, e com uma casa do lago com vista para a Quinta. Poderemos ver peças únicas da colecção de arte privada, passando pelos jardins e vinhas até à casa do lago onde podemos encontrar o primeiro azulejo datado em Portugal.

Visitaremos a adega, a exposição de arte e o Tributo a Nelson Mandela.

17h00 – Visita ao Atelier de Azulejos S. Simão

Oficinas de azulejaria e faiança cujo processo de fabrico ainda é artesanal. Desde sempre existiu a preocupação de manter a linha de fidelidade à tradição do fabrico ancestral. Desde a aquisição do barro, secagem, cozedura e pintura tudo é manual. Apenas os fornos, que são eléctricos, se distinguem dos tradicionais. Até hoje mais de um milhão de peças foram ali feitas para se venderem não só no mercado nacional mas também no estrangeiro onde ainda este ano se comercializou cerca de 16.000 azulejos compondo lindíssimos painéis.

O cunho artesanal e a qualidade da produção distinguem as suas obras da quase totalidade que se produz no País.



Preço: 40€

inclui: transporte, guia acompanhante, visitas, almoço e audifones

Inscrições até 12 de Abril - braulioimartins @portugalmail.pt – Tlm. 960 202 007